



INDICAÇÃO

Aos cuidados da Coordenação Municipal de Defesa Civil do Município de São Paulo (COMDEC),

Senhor Coordenador,

Com nossos cordiais cumprimentos, trazemos à sua atenção uma questão de extrema relevância que concerne à segurança social, a preservação ambiental e o bem-estar de moradores da região da Vila Indiana, no distrito do Butantã.

Chegou ao conhecimento do gabinete uma série de denúncias por parte de munícipes consternados com o futuro da Praça Santo Epifânio, que há anos é objeto de uma articulação comunitária que requer a preservação de seu maciço arbóreo, conhecido popularmente como "Mata do Boturoca". A praça está inserida em um complexo de áreas verdes de significativa importância ecossistêmica na Zona Oeste de São Paulo, articuladas no projeto do Corredor Ecológico do Butantã, junto à Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente.

A região, situada na cabeceira do córrego Boturoca, bacia do Rio Pirajuçara-Mirim, se destaca não apenas pela sua densidade vegetal, mas pelo seu significativo desnível topográfico de 20m e inclinação média de 60°. Dado o seu potencial risco geológico, sucessivos laudos da Defesa Civil apontam problemas sérios de erosão em diferentes pontos da praça.

O mais recente e grave deles, como aponta o Relatório N°. 002 - SMSU - DDEC - BT - 11/02/2025, envolve cinco lotes particulares diferentes lindeiros à praça e seguindo a descida da encosta (SQL: 082.366.0021-1; 082.366.0020-3; 082.366.0019-1; 082.366.0018-1; 082.366.0049-1). Os quatro lotes superiores pertencem a um mesmo proprietário, uma pessoa jurídica no nome de uma construtora, e o lote inferior (082.366.0049-1), na base do talude, a uma pessoa física. Vale ressaltar que os três lotes do meio (082.660020-3; 082.366.0019-1; 082.366.0018-1) não estão edificadas, mas apresentariam abundante vegetação contígua à praça ao lado.

Em vistoria da Defesa Civil realizada no dia 11 de fevereiro, constatou-se o deslizamento dos fundos da moradia do topo da encosta (082.366.0021-1), com uma cicatriz de ruptura de 5m de altura e 15m de largura, preenchida parcialmente com escombros de muros, solo e vegetação. O contexto do acidente geológico também apresentaria algumas árvores inclinadas e um abaulamento no muro dos fundos da residência na base do talude.

Dessa forma, o relatório da Defesa Civil recomendou para essa área distribuída em lotes

Este documento contém assinatura digital



particulares:

“Remoção das bananeiras [no topo da encosta];

Remoção dos exemplares arbóreos caídos e inclinados que, neste caso, estão contribuindo para o avanço de processos erosivos;

Limpeza do terreno de forma a não impactar a moradia na base do talude;

Avaliação técnica para implantação do sistema de drenagem considerando o disciplinamento das águas superficiais, a fim de evitar o avanço de processos erosivos;

Avaliação técnica para definição e execução de estabilização do talude;”

Contudo, em 27 de fevereiro de 2024, o caso teve novos desdobramentos. Moradores da região amanheceraam atônitos com imagens e vídeos de retroescavadeiras removendo a vegetação dos três lotes no meio do talude. Apesar do laudo da Defesa Civil recomendar a remoção dos exemplares arbóreos caídos e inclinados, isto é, aqueles que representariam um risco para a moradia na base do talude, as imagens atestam uma devastação total da área, que desrespeitou até equipamentos comunitários como uma horta coletiva. Acusa-se também do desrespeito aos limites do lote, de tal modo que ocasionou no desmatamento de parte da vegetação da praça.

A preocupação da comunidade se soma a acusações passadas referente ao proprietário dos quatro terrenos. Episódios anteriores envolveriam denúncias de corte de árvores nessas propriedades, além da vontade explícita de se construir um edifício sobre esse talude tão íngreme. Suspeita-se até da utilização dessa recomendação da Defesa Civil como o pretexto perfeito para a limpeza do terreno e a viabilização da construção.

Dessa forma, no momento o solo da área está exposto e desprotegido, agravando ainda mais o risco de deslizamento de terra sobre a casa na base do talude, e requisitando assim medidas de prevenção a potenciais desastres. Salienta-se a dimensão ambiental da querela, não apenas pelo manejo arbóreo irresponsável – conforme apura a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA) no processo nº. 6510.2025/0005941-0 –, mas também pela importância do Corredor Ecológico do Butantã e da capacidade adaptativa às mudanças climáticas.

Levando em consideração o interesse da comunidade de manter íntegra a área verde, **INDICAMOS:**

(a) Tendo em vista a atual exposição do solo desprotegido, além da constância de fortes chuvas neste período do ano, solicita-se **ações preventivas para a estabilização do terreno.**

(b) Considerando os diversos pontos de erosão na área, como prevê o Relatório Nº. 002 - SMSU - DDEC - BT - 11/02/2025, demanda-se **ação integrada dessa coordenação com a Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras (SIURB), a SVMA e a**

Este documento contém assinatura digital



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Subprefeitura do Butantã.

Aguardamos retorno com as providências necessárias, renovando nossos agradecimentos.

Atenciosamente,
NABIL BONDUKI
VEREADOR

Órgão: PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
Assunto: Ação coordenada na Praça Santo Epifânio, popularmente conhecida como Mata do Boturoca
Coordenação Municipal de Defesa Civil do Município de São Paulo (COMDEC)
Local: Praça Santo Epifânio, popularmente conhecida como Mata do Boturoca
Bairro: região da Vila Indiana, no distrito do Butantã

11 de abril de 2025

Sala das Sessões,
NABIL BONDUKI

Dúvidas, informações complementares, esclarecimentos e respostas devem ser encaminhados exclusivamente ao gabinete do(a) Vereador(a) NABIL BONDUKI, no Viaduto Jacareí, 100, CEP 01319-900.